

fonte: OESP class.: 02
 data: 11/3/95 pg.: A25

Queimadas elevam níveis de mercúrio no ar

Pesquisa mostrou que os incêndios na Amazônia aumentam a concentração da substância na atmosfera em valores muito maiores que as queimadas nos EUA; contaminação se deve ao material usado nos garimpos

MARTHA SAN JUAN FRANÇA

A concentração de mercúrio na atmosfera resultante das queimadas na Amazônia é duas vezes maior do que aquela medida no oeste dos Estados Unidos depois de incêndios em florestas. Além da concentração de material particulado provocada pela própria queimada, as atividades dos garimpos contribuem para agravar a contaminação do ar", afirmou o físico Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo. Artaxo deve apresentar esse e outros dados obtidos no projeto Scar-C (Smoked Cloud Aerosols and Radiation), junto com a agência Nasa, em uma conferência esta semana em Williamsburg, EUA.

Já se sabia que o mercúrio usado pelos garimpeiros para facilitar o trabalho de separação do ouro de outros metais e impurezas contamina o ar, a água dos rios, o solo, o material orgânico e os peixes da Amazônia. Se ingerido — o que pode acontecer quando o homem come o peixe contaminado —, o mercúrio penetra na corrente sanguínea e vai para os rins e o sistema nervoso. Agora se sabe que o mercúrio tam-

bém se deposita nas florestas que, quando queimadas, lançam para a atmosfera o material venenoso.

Segundo os dados obtidos em Porto Velho, Alta Floresta e Marabá durante os meses de agosto e setembro do ano passado, o material particulado das queimadas tem 80 ppm (partes por milhão) de mercúrio. As queimadas no Oregon, Califórnia e Estado de Washington, nos Estados Unidos, lançam na atmosfera 35 ppm de mercúrio.

O Scar-C é a segunda parte do projeto que visa estudar os efeitos das queimadas com a ajuda da Nasa. A primeira parte do Scar foi realizada há dois anos e mostrou que

ÍNDICES DE FÓSFORO TAMBÉM SÃO ALTOS

a concentração de gases poluentes é observada também sobre o Atlântico. Desta vez, foram estudadas as alterações nos ciclos biogeoquímicos causados pelo fogo por meio das medições de material particulado. Foi observado também que os índices de fósforo no ar são elevados. "A perda de fósforo para a atmosfera é preocupante porque é um fator limitante do crescimento da floresta", afirmou Artaxo. O Scar continua no segundo semestre, quando será estudado o balanço radioativo da atmosfera depois das queimadas.

Ilamar Miranda/AE



Garimpo no norte de Mato Grosso: mercúrio contamina os rios

CLIMA

OS CENÁRIOS DE MUDANÇAS PREVISTAS PARA 2030

Os números se baseiam em modelos de aquecimento global da ordem de 1,8 grau em 2030. Há muita controvérsia sobre esses dados.



América do Norte e Central: O aumento de temperatura oscilará entre 2° e 4° no inverno e 2° e 3° no verão. A precipitação aumentará de 0 e 15% no inverno e diminuirá de 5 e 10% no verão.

Não há modelos prevendo mudanças para o Brasil e América Latina



Sudeste Asiático: O aumento de temperatura oscilará entre 1° e 2° ao ano. A precipitação variará pouco no inverno e aumentará de 5% e 15% no verão.

Austrália: O aumento da temperatura oscilará entre 1° e 2° no verão e 2° graus no inverno. No verão a precipitação aumentará 10%.

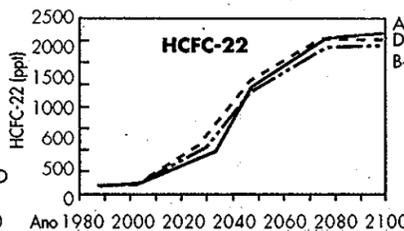
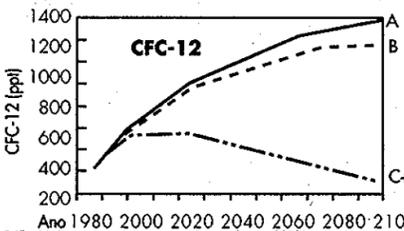
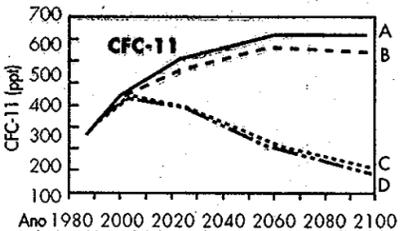
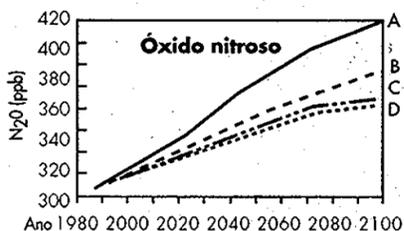
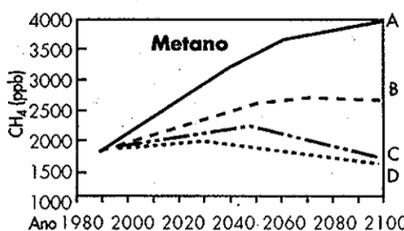
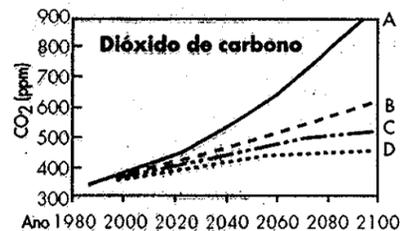
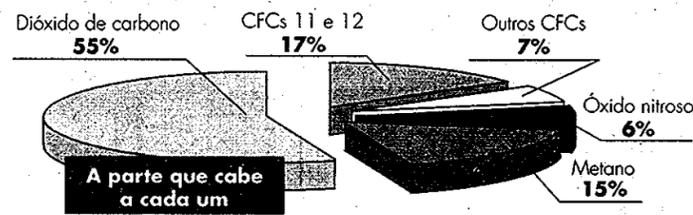
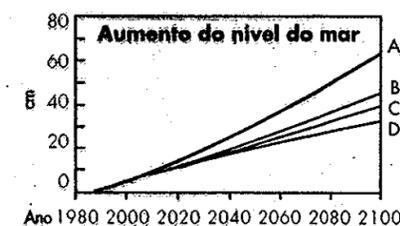


Sahel, África: O aumento de temperatura oscilará entre 1° e 3°. A precipitação média anual aumentará e a umidade média do solo diminuirá um pouco durante o verão.



Sul da Europa: O aumento da temperatura será de aproximadamente 2° no inverno e entre 2° e 3° no verão. Há indícios de que a precipitação aumentará no inverno, mas no verão diminuirá entre 5 e 15%.

O aumento do nível do mar e as concentrações de gases do efeito estufa



Fonte: IPCC

*Quatro hipóteses: aumento de 100% das emissões de 1990 (A), 50% das emissões de 1990 (B), 2% de diminuição anual a partir de 1990 (C) 20% de diminuição anual a partir de 2010 (D)

País faz inventário de poluentes

Até o final do ano, o grupo que assessora o ministro Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, terá pronto um relatório preliminar sobre as fontes de emissões de gases do efeito estufa no País. Pelo menos é o que espera o coordenador da Comissão de Desenvolvimento Sustentado, José Domingos Miguez, que também participa do comitê intergovernamental negociador da Conferência Mundial do Clima, marcada para 27 de março em Berlim. Ele explica que o País tem prazo até 1997 para fazer um inventário de suas emissões, segundo o que ficou estabelecido no Tratado do Clima assinado durante a Rio-92.

"De antemão, podemos dizer que o Brasil está numa posição privilegiada, pois sua grande fonte de energia é hidrelétrica, o

que não contribui para o efeito estufa", disse Miguez. "Em termos de emissões de gases poluentes, estamos muito atrás dos países desenvolvidos." Segundo os últimos dados, mesmo as queimadas, ainda frequentes no País, representam 14% do dióxido de carbono na atmosfera do planeta.

O mesmo não se pode dizer da maioria dos países desenvolvidos, que se comprometeram na Rio-92 a reduzir suas emissões aos níveis de 1990 no ano 2000. Segundo a revista norte-americana Science, é muito pouco provável que essa meta seja alcançada. Ela fez um balanço das medidas adotadas até agora por países como Estados Unidos, Japão, Alemanha e França e mostrou que dificilmente elas ajudarão a frear o efeito estufa.